

68. Nos víamos incapazes de proteger nossos filhos

Elierson Ioiô Batista

Saudações a todos, me chamo Elierson Ioiô Batista, sou do povo Palikur-Arukwayene, tenho 30 anos, moro na Aldeia Kumenê, sou casado e tenho 6 filhos. Hoje minha família está em fase de recuperação da COVID-19. Quando a doença chegou na região do Urukawa eu tive medo de perder alguém da minha família, meus amigos e, principalmente, minha mãe, que já tem uma idade avançada, eu já perdi meu pai, não suportaria outra perda.

A chegada da COVID-19 fez com que eu ficasse preocupado, nas notícias da TV falavam que esse vírus é muito perigoso e não tinha vacina para combatê-lo. Vendo nos noticiários como o vírus vinha avançando, matando as pessoas, fiquei com medo, cheguei a pensar que iria sofrer tudo de novo, pois ainda não tinha superado a perda do meu pai e eu tinha medo de perder mais alguém. Mas graças aos conhecimentos dos nossos velhos sobre a nossa medicina tradicional e a Uhokri, que nos curou através dos remédios, fazendo com que essa doença não ficasse mais forte, eu e minha família estamos vencendo esse vírus.

Na minha família a primeira que pegou foi minha filha mais velha, Ketlane, que mora com minha mãe. Como a casa da minha mãe fica no centro da aldeia, não tiveram como manter distanciamento das pessoas, minha filha pegou e acabou levando para nossa casa, que fica no outro lado da pista de pouso de avião. Minha filha ficou com febre dois dias, tendo dor de cabeça, dor na garganta e fraqueza. Vendo a filha doente, minha esposa procurou fazer chá para minha filha tomar, com o intuito de baixar a febre e evitar que ela ficasse pior. Graças a isso a doença não se agravou e minha filha começou a melhorar.

Quando minha filha estava se recuperando da doença o irmão dela, Kenadan, ficou doente também, e nós começamos a ficar preocupados, com medo, pois vimos que nossos filhos estavam ficando doentes, e temos um bebê pequeno, o Irimwi, que é o nome da árvore *tawari* em *parikwaki*, a nossa língua. Tivemos medo que o nosso filho não resistisse a esta doença, pois ele é tão pequeno e frágil ainda.

Eu e minha esposa estávamos em uma situação onde nos víamos incapazes de proteger nossos filhos e evitar que sofressem. Temíamos mais pelo pequeno Irimwi, que ainda não sabe falar como seus irmãos, ainda não pode dizer o que está sentindo, mas graças

a Uhokri meu filho ainda não pegou o vírus, todos os irmãos dele ficaram doentes, menos ele! Eu fui o último da casa a pegar a COVID-19, fiquei com febre durante vários dias, uma febre não muito forte, o que foi mais forte foi a tosse e a dor na garganta, até hoje ainda estou em tratamento, continuo tomando remédios para tosse e remédios caseiros e acredito que daqui a alguns dias eu, minha família, meus amigos e toda minha comunidade estaremos bem. Durante o tratamento meus filhos, minha esposa e eu não precisamos ir ao hospital, conseguimos melhorar usando apenas remédios caseiros e agradeço por isso. Foi difícil, mas com união estamos conseguindo vencer essa batalha contra o coronavírus.

Aldeia Kumenê, Oiapoque, Amapá, Brasil

23 de julho de 2020